



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS PRÁTICAS FORMATIVAS DO PROFISSIONAL DE ENGENHARIA

Telma Dias Silva dos Anjos – telmadias@uneb.br

Tânia Regina Dias Silva Pereira – tanreg@uneb.br

Josemeire Machado Dias – josemeiredias@gmail.com

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Exatas e da Terra

Rua Silveira Martins, nº. 2555 - Cabula

CEP: 41195 001 Salvador / Bahia

Fabiana dos Santos Nascimento - fabi30_nascimento@hotmail.com

Inaiá Brandão Pereira - inaiabrandao18@gmail.com

Tânia Maria Hetkowski – hetk@uol.com.br

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEduc), Departamento de Educação

Rua Silveira Martins n. 2555, Narandiba/Cabula

CEP – 41.195-001 Salvador / Bahia

Resumo: *Os pressupostos da contemporaneidade nos remetem a compreender a construção de novos horizontes teóricos e práticos, marcados pelo compromisso, pela ética e pelo respeito entre os profissionais, descortinando a (re)construção e a (re)significação dos processos educativos, sociais, políticos, econômicos, ambientais, culturais e tecnológicos. Desta forma, refletir ou contextualizar sobre as profundas transformações que vêm ocorrendo na base técnica da produção e na forma de organização e gestão do trabalho, aliadas ao processo político-econômico de globalização, demandam um novo tipo de engenheiro, pautado na gestão da empresa de forma integrada e flexível, que leva a uma reflexão sobre a formação de um novo perfil profissional na área de engenharia, num processo de melhoria contínua apoiada nas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Engenharia e na LDB. Sendo o processo educativo um sistema capaz de demonstrar necessidades como a integração da relação entre educação e trabalho, associando a teoria e a prática, este artigo tem como objetivo apresentar algumas reflexões acerca do ensino da disciplina Estágio Supervisionado do curso de Engenharia de Produção Civil da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, considerando o processo formativo desses profissionais. Como estratégia metodológica foi utilizado o estudo de caso, com base na especificidade do referido curso. Sendo assim, obtivemos como resultado que o estágio curricular é o momento onde os estudantes aprofundam seus conhecimentos e habilidades em sua área de seu interesse, contribuindo assim para a sua formação profissional.*

Palavras-chave: *Universidade, Empresa, Ensino de engenharia, Estágio Supervisionado.*

Realização:

 **ABENGE**

Organização:



**O ENGENHEIRO
PROFESSOR E O
DESAFIO DE EDUCAR**



1. INTRODUÇÃO

A contemporaneidade demanda novas metodologias e expectativas para a educação. Por um lado, espera-se que ela atenda às novas relações econômicas, políticas e sociais decorrentes da mundialização e dos avanços tecnológicos, por outro lado, que ela possibilite a reconstrução das culturas locais e nacionais, preparando os sujeitos para uma participação efetiva no mundo do trabalho, exercendo o direito à cidadania. Neste cenário, não obstante o reconhecimento da importância da formação de engenheiros para os mais diversos setores das atividades produtivas, o que se nota com maior frequência é que as instituições educativas ainda absorvem em seus currículos características predominantemente tradicionais, onde existe todo um discurso de mudança, mas que, na prática, não é exercitado.

Nessa ótica a Inova Engenharia (2006) reforça a necessidade de se repensar a educação em engenharia ao colocar que:

Os engenheiros devem ser capacitados não só em conhecimentos e habilidades técnicas, como para perceber, definir e analisar problemas – de empresas, regiões, setores ou da nação – e formular soluções, para trabalhar em equipe, para se reciclar continuamente ao longo de toda a vida profissional, para fazer uso das tecnologias de informação e para incrementá-las, tanto ampliando suas aplicações, como contribuindo para democratizá-las, aumentando o acesso da população a esses recursos. (INOVA ENGENHARIA, 2006, p.20).

As organizações apresentam mudanças na sua estrutura de produção, no planejamento e nas estratégias, nos recursos humanos e no gerenciamento da tecnologia, dentre outras. O conhecimento tornou-se a maior vantagem competitiva para essas instituições, devido à inovação nos negócios, impulsionadas pelo capital intelectual, onde a educação continuada, apoiada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), consolida as organizações de aprendizagem. Por isso, deve-se ter o cuidado de formá-los também numa perspectiva humanística ampla, que os prepare para pensar os grandes problemas nacionais e os grandes desafios tecnológicos que se colocam para o desenvolvimento do País. (INOVA ENGENHARIA, 2006, p.20). Dentro desse contexto, reside nossa preocupação sobre o perfil do profissional de engenharia que está sendo formado pelas Universidades.

Para tanto, realizamos um estudo de caso com o objetivo de apresentar algumas reflexões acerca do ensino do componente curricular Estágio Supervisionado, do Curso de Engenharia de Produção Civil da UNEB, considerando o processo formativo desses profissionais, refletindo sobre a integração da relação entre educação e trabalho, associando a teoria e a prática.

2 A CRIAÇÃO E CONCEPÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO CIVIL DA UNEB

O curso de Engenharia de Produção Civil – Bacharelado, lotado no Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET I, da Universidade do Estado da Bahia, foi implantado em 1998, respaldado no tripé ensino, pesquisa e extensão. Pode-se afirmar que este curso foi constituído na própria Instituição e que o seu alicerce foi estruturado a partir do extinto curso



de Licenciatura Plena em Construção Civil, oferecido pelo CETEBA, onde eram formados professores para atender as demandas dos cursos técnicos da época.

Com a promulgação da Lei nº 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB), a obrigatoriedade de oferta dos cursos técnicos por instituições públicas foi suspensa e os profissionais formados pela citada Licenciatura estavam sem mercado de trabalho. Soma-se a isso o fato de que poucos egressos do curso atuavam como professores, o que aumentava a necessidade e interesse da comunidade estudantil na opção por um curso de bacharelado.

Segundo Pereira (2000), para elaboração da proposta curricular do curso, a chefe do Departamento na época, promoveu várias reuniões para decidir sobre a criação do curso de Engenharia. Os professores, juntamente com os estudantes e egressos do curso de Licenciatura em Construção Civil passaram a estudar o problema, promovendo encontros para discutir sobre um novo curso a ser criado. Iniciou-se um movimento pela criação de um curso de Bacharelado em Engenharia de Produção Civil, e não de Engenharia Civil, pois, na época, estes cursos já existiam em outras universidades baianas. Além desse fato, o grupo percebeu a demanda social para cursos na área de produção, sendo o curso da UNEB o pioneiro na Bahia.

Com a criação da Comissão e posterior conclusão dos trabalhos, apresentou-se o projeto de implantação do curso, propondo um currículo que atendesse as propostas do Anteprojeto das Diretrizes Curriculares para os cursos de Engenharia (1999), com o perfil do formando egresso/profissional o engenheiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas.

Vale salientar a importância da participação dos estudantes e dos egressos do Curso de Licenciatura Plena em Construção Civil da UNEB, pois eles foram os principais mentores, idealizadores e responsáveis pela criação deste curso e muitos hoje estão na condição de alunos do Curso de Engenharia de Produção Civil (PEREIRA, 2000).

O Curso foi criado através da Resolução Nº 187/98 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE e publicado em 27 de março de 1998. Apresentava, originalmente, carga horária total de 3.910 horas/aula, 187 créditos e tempo mínimo de 10 e máximo de 16 semestres para integralização curricular. Posteriormente, pela Resolução do CONSEPE Nº 386/2000, publicada no Diário Oficial de 18 e 19 de novembro de 2000, a carga horária foi alterada para 4.020 horas/aula e houve modificação para 194 créditos.

Em 1998.1 foi realizado pela primeira vez o Concurso Vestibular para o curso com abertura de 20 (vinte) vagas, para as quais concorreram 412 candidatas, com uma relação candidato/vaga de 20,60 pessoas.

Assim, em julho de 1998 ingressou a primeira turma do curso e foi implantado o seu Colegiado, sendo designado para o cargo de coordenador o professor Carlos Antonio Alves Queirós.

O Curso de Engenharia de Produção Civil é um Bacharelado de graduação plena, com duração de 5 (cinco) anos, e se propõe a formar engenheiros para atuar na indústria da construção civil, seguindo uma abordagem de Engenharia de Produção aplicada aos



sistemas industriais deste setor da economia.(PROJETO DE RECONHECIMENTO DE CURSO, 2004, p.219).

A Engenharia de Produção Civil tem como objetivo a integração dos conhecimentos de Engenharia Civil e de Engenharia de Produção, capacitando o profissional a atuar em projetos, execução de obras e serviços de construção civil, bem como na organização, gestão e controle de sistemas produtivos industriais e outros, visando a melhoria da produtividade do trabalho e da qualidade do produto, ou seja, o aumento da eficácia destes sistemas, buscando o aprimoramento do processo construtivo, com a atualização e modernização das técnicas de planejamento e controle a ele aplicadas, e com o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais avançadas. (PROJETO DO CURSO, 1997, p.39-40).

Dentre as habilidades e competências desejadas na preparação deste engenheiro, o Projeto de Reconhecimento aponta aptidões de natureza intelectual como a “habilidade numérica”, definida como a capacidade para raciocinar com números e com material quantitativo em geral, e o “raciocínio mecânico”, o qual refere-se à capacidade de pensar em termos de símbolos abstratos, de perceber relações, “habilidade esta envolvida em previsão e planejamento”, permitindo ao profissional formular conceitos referentes ao seu objeto de estudo e atuar de maneira crítica.

Conforme Pereira (2002), “na dialética do processo docente-pedagógico, os fatores sociais são determinantes. Tanto o professor quanto o aluno, durante o processo educativo vivenciam suas concepções e atitudes diante da vida”. Estes são expressos pela união do cognitivo com o afetivo, como seus compromissos sociais, familiares, suas aspirações e projetos de vida, suas formas de sentir.

Conforme Pereira e Guimarães filho (2004), nenhuma Universidade é capaz de formar um engenheiro com a garantia de que ele continuará atualizado pelo resto de sua vida profissional. Assim, a universidade deve desenvolver no profissional a capacidade de autoaprendizado, sendo que isto só pode ser alcançado quando enfatiza-se no ensino dos conceitos básicos e não das tecnologias de ponta. O conhecimento aprofundado dos conceitos básicos possibilitará ao futuro engenheiro a atuação em áreas tecnológicas que nem sequer existiam durante a sua formação universitária. As tecnologias de ponta devem ser estudadas, mas apresentadas como aplicações dos princípios básicos e não como finalidade do aprendizado.

Em 05 de janeiro de 2005 foi publicado o Decreto nº. 9.301, no Diário Oficial do Estado da Bahia, o reconhecimento do Curso de Bacharelado em Engenharia de Produção Civil da UNEB. (DIÁRIO OFICIAL, 2005).

3 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS PRÁTICAS FORMATIVAS NA UNIVERSIDADE

Os avanços tecnológicos e a globalização nos levam a reflexão sobre a formação de um profissional na área de engenharia, num processo de melhoria contínua apoiada nas Diretrizes Curriculares e na LDB, onde, faz-se necessária a integração da relação entre educação e trabalho, associando a teoria à prática.

O componente Estágio supervisionado está localizado na matriz curricular no 9º semestre do curso de Engenharia de Produção Civil, com uma carga horária de 315 horas.



A UNEB, através de seus docentes, tem procurado efetivar uma prática significativa, proporcionando aos estudantes, além dos conhecimentos técnicos, uma aprendizagem voltada para a formação holística, na busca de atingir os objetivos dos saberes da educação, onde o aprender se torna um segmento do fazer, buscando saber conviver, desenvolvendo um profissional com habilidades também nas ciências humanas, sabendo o que deseja e sendo capaz de solucionar questões inerentes a sua vida, não apenas profissional, mas também pessoal (PEREIRA, 2001).

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Engenharia no Art. 3º descreve o perfil do profissional que estamos orientando, que deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Ainda no seu Art. 4º descreve que a formação do engenheiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- I - aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
- II - projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- III - conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- IV - planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- V - identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- VI - desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- VII - supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- VIII - avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;
- IX - comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- X - atuar em equipes multidisciplinares;
- XI - compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissional;
- XII - avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- XIII - avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;
- XIII - assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Além do momento de estágio curricular, temos procurado envolver nossos alunos em atividades extracurriculares, palestras com profissionais da área, sempre nesta parceria de viabilizar conhecimentos, ampliando as possibilidades de crescimento por parte dos nossos alunos, assim como o cumprimento da nossa responsabilidade enquanto comprometidos com a educação daqueles que estão sob a nossa orientação (PEREIRA & GUIMARÃES FILHO, 2004).

Atualmente, eficiência é sinônimo de excelência, e para alcançá-la é necessário um sistema participativo, permitindo a renovação continuada, a criatividade, que leve em conta as necessidades do trabalhador, bem como sua projeção futura e onde o controle de qualidade esteja presente como tática e estratégia. Assim, o estágio oferece ao aluno a oportunidade de



experimentar, antes da sua formatura, a vida profissional em situação de vida real. Permite também relações profissionais e humanas com indivíduos de várias camadas da hierarquia da empresa, sem, entretanto, fazer parte como membro efetivo do seu quadro (PEREIRA & GUIMARÃES FILHO, 2005).

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Engenharia – Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002, tem-se: Art. 7º - A formação do engenheiro incluirá como etapa integrante da graduação, estágios curriculares obrigatórios sob supervisão direta da instituição de ensino, através de relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade. A carga horária mínima do estágio curricular deverá atingir 160 (cento e sessenta) horas.

O estágio supervisionado caracteriza-se pela realização de atividades e tarefas que impliquem no desenvolvimento de metodologias de trabalho ou aprendizagem de técnicas, através da execução ou acompanhamento de serviços ou projetos inerentes à engenharia de produção civil, com vistas a complementar a formação profissional do estudante, de modo a buscar aprimoramento de conhecimentos e troca de ideias, informações e experiência.

Nesse sentido, o estágio possibilita a abertura de espaço para um trabalho orgânico e comprometido, devendo as experiências por ele proporcionadas envolver atividades e observações realizadas em paralelo com subsídios das diferentes áreas do curso.

Nas organizações receptoras dos alunos, o estágio deve ser a expressão da leitura aprofundada, do entendimento dos problemas e influências da dimensão econômica, política, social e tecnológica, observados no meio organizacional. Esta concepção inclui melhorias concretas na sistemática de administração dos recursos e processos. Este deve servir, ainda, como fonte de referência para a permanente adequação dos programas e práticas pedagógicas das disciplinas do curso às necessidades profissionais dos alunos.

O estágio supervisionado está pautado na filosofia básica do curso, representada por uma proposta político-pedagógica que contempla a relação teoria/prática, o compromisso social do engenheiro e o trabalho coletivo interdisciplinar, manifestando-se esta postura na adoção dos seguintes princípios:

- Oferecimento de uma formação profissional adequada aos requisitos do mercado de trabalho;
- Incentivo ao exercício da inovação e criatividade, entendidas como balizadoras da geração e socialização do conhecimento;
- Desenvolvimento de valores relacionados à responsabilidade social e à ética profissional;
- Cultivo de uma visão humanística, técnica e social das organizações.

3.1 Desenvolvimento da disciplina

O componente curricular Estágio Supervisionado do curso de Engenharia de Produção Civil/UNEB, com carga horária de 315 horas/aula semestral é conduzida por uma Comissão de professores orientadores de estágio, sob a coordenação de uma professora da disciplina que tem por finalidade centralizar os procedimentos referentes aos estágios a serem realizados por seus alunos, durante as quais são realizadas as seguintes atividades: orientação aos estudantes sobre a disciplina e sua condução durante o estágio, palestras técnicas, mesa redonda com depoimentos de professores e egressos do curso, seminários diversos, o papel do professor orientador, o supervisor na empresa, o seminário de apresentação do relatório de estágio e a



avaliação do aluno/estagiário pela professora coordenadora, pelo supervisor da empresa e pelo professor orientador.

3.1.1 Orientação durante as aulas

Uma parte do curso é direcionada para as orientações por parte da professora coordenadora aos estudantes, quanto aos aspectos que são de grande relevância na formação do futuro profissional, tais como: explicar o papel da professora coordenadora e dos professores orientadores, o que é o estágio supervisionado, sua importância, como o estagiário deve se comportar durante o estágio (baseando-se na responsabilidade, dedicação, pontualidade, interesse, a sociabilidade, relações interpessoais, trabalho em equipe, criatividade, organização, preenchimento em formulário próprio das tarefas realizadas e decisões tomadas durante o estágio, normas para elaboração do relatório de estágio e sua apresentação escrita e oral).

Ao longo do curso a professora coordenadora aborda de forma mais ampla as questões acima referenciadas, com base, principalmente, em sua experiência profissional, buscando preparar o discente para o mundo externo e não somente para a empresa na qual este está inserido.

É fato notório que as nossas universidades não têm preparado o futuro engenheiro para a vida, ou seja, não o preparam, por exemplo, para a competição entre as pessoas, o jogo de interesses, o trabalho em equipe, o exercício da liderança, etc., situações tão comuns no nosso dia a dia (SILVA FILHO; QUEIRÓS, 1998).

Esta lacuna na formação dos alunos vem sendo preenchida através da orientação prestada pela professora coordenadora da disciplina e pelos professores orientadores do relatório de estágio.

3.1.2 Palestras Técnicas

As palestras técnicas visam à consolidação e atualização dos conhecimentos, além do preenchimento de possíveis lacunas em algumas áreas do curso de graduação. Tais palestras concentram-se, na maioria das vezes, em temas relativos às novas tecnologias, principalmente sobre tecnologia de novos materiais, gerenciamento, logística, atuação do engenheiro de produção civil, além das relações interpessoais. São ministradas por profissionais de empresas de engenharia e por professores desta e de outras instituições.

3.1.3 Mesa redonda com professores e egressos do curso

A cada semestre, são convidados professores e egressos do Curso de Engenharia de Produção Civil, para uma mesa redonda, onde são relatadas as suas experiências nos diversos estágios que realizaram e sobre seu ingresso no mercado de trabalho, tanto os professores engenheiros, como os engenheiros recém formados, proporcionando uma visão geral do mercado de trabalho da Engenharia.

Esta atividade tem se mostrado muito proveitosa e interessante visto que os alunos têm a oportunidade de conhecer um pouco melhor os seus professores, os egressos do curso e ouvir



suas opiniões sobre os mais diversos assuntos, principalmente sobre a realização do vestibular para o curso de engenharia, onde a grande maioria relata a satisfação com a referida escolha.

3.1.4 Seminários

O alunado é orientado a participar de seminários técnicos. Tais seminários objetivam o aprimoramento do conhecimento obtido ao longo do curso de graduação, bem como o contacto com outras instituições de ensino e, principalmente, com profissionais que atuam na iniciativa privada. “O contacto com esses profissionais auxilia os alunos na formulação de uma visão mais ampla do atual mercado de trabalho da Engenharia” (SILVA FILHO; QUEIRÓS, 1998).

3.1.5 O professor orientador

Os professores orientadores de estágio são indicados pelo coordenador da disciplina ou pelos estudantes. O professor orientador tem contato mais direto e efetivo com o estagiário, orientando-o como proceder durante seu período de estágio, acompanhando e avaliando o seu desempenho, juntamente com o supervisor ao qual o estagiário está subordinado na empresa, no escritório ou no canteiro de obra. “Esta atividade visa informar o professor orientador sobre o desempenho do aluno e possíveis sugestões, comentários ou críticas à formação do engenheiro que estamos colocando no mercado de trabalho” (SILVA FILHO; QUEIRÓS, 1998).

3.1.6 O supervisor na empresa do estagiário

Ao término do estágio supervisionado, o supervisor da empresa ou instituição tem a função de avaliar o desempenho do estagiário e prestar essas informações através do preenchimento do Formulário de Avaliação de Estágio e da Declaração de Estágio Realizado, em conformidade com os padrões estabelecidos pela comissão de estágio.

Neste formulário o supervisor avalia os itens trabalho, desempenho e relacionamento, atribuindo aos mesmos notas de 0 a 10.

3.1.7 Seminários de apresentação do relatório de estágio

Durante os encontros semanais, o professor coordenador da disciplina orienta os alunos sobre a elaboração do relatório de estágio. São passadas orientações sobre a estruturação do mesmo e disponibilizado digitalmente um modelo de relatório de estágio supervisionado, além de indicada a bibliografia referente a relatórios técnicos, a exemplo das Normas Técnicas ABNT (NBR 6027, NBR 6024, NBR 6023, NBR 10520).

No final do semestre e concluído o período obrigatório de estágio, o estudante deverá apresentar à comissão de professores de estágio, o Relatório de Estágio Supervisionado, constando as atividades desenvolvidas na empresa, a fundamentação teórica e as suas considerações sobre a importância do estágio para sua formação e vida profissional.

O Relatório Final de Estágio Curricular deve ser apresentado pelo aluno, além de escrito e encadernado, também de forma oral aos professores e aos alunos da turma, em data previamente marcada pelo professor coordenador da disciplina. A sua avaliação se dará pelo



professor orientador e pela comissão de estágio que confere ao estagiário os créditos necessários a sua aprovação na disciplina.

3.1.8 Avaliação do aluno/estagiário

A avaliação do aluno na disciplina Estágio Supervisionado é feita pelo professor coordenador, pelo engenheiro da empresa ao qual o estagiário está subordinado e pelo professor orientador, conforme a “Ficha de Avaliação Final de Estágio Supervisionado”.

Ao professor coordenador da disciplina cabe avaliar a frequência, o interesse e a participação do aluno nas atividades semanais, correspondendo tal avaliação a **25%** do conceito final.

O responsável pelo estagiário na empresa envia ao final das 315 horas de estágio um formulário padrão da disciplina denominado “Ficha de Acompanhamento de Atividade” onde consta o cumprimento das horas efetivas de estágio e o registro das atividades desenvolvidas.

A avaliação do estagiário pelo engenheiro corresponde a **15%** do conceito final e é formalizada através do envio ao professor coordenador da disciplina da “Ficha de Avaliação de Estágio”, onde o desempenho do aluno é avaliado segundo critérios de **trabalho** (iniciativa, organização, assiduidade e pontualidade), **desempenho** (criatividade, produtividade e eficiência) e **relacionamento** (com os colegas, com os superiores e com a clientela) além de informações complementares.

Ao professor orientador cabe avaliar o aluno-estagiário através do relatório final de estágio, cuja avaliação corresponde a **40% do conceito final** e juntamente com o professor coordenador, a apresentação oral do Relatório de Estágio, em seminário marcado com todos os estudantes/estagiários, professores orientadores e estudantes do curso que desejem participar. Esta avaliação corresponde a **20% do conceito final**.

Conforme descrito, o aluno é avaliado por 03 (três) profissionais, que devem estar cientes da responsabilidade não só de avaliar, mas principalmente, de orientar estes futuros jovens engenheiros sobre sua responsabilidade com a profissão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade brasileira vive o processo de mudança no sentido da formação de profissionais com conhecimentos fundamentais aplicados em ciência e tecnologia. Na contemporaneidade, com os avanços tecnológicos, a competitividade assumiu o papel de gerador de ciência e tecnologia na produção de bens e serviços. A concepção do profissional de engenharia exige um esforço conjugado entre escolas e empresas, com a finalidade de se atualizarem rapidamente, caso contrário, estes sucumbirão frente à concorrência, uma vez que o rápido desenvolvimento tecnológico nas suas mais diversas áreas, e nas chamadas “tecnologias de ponta”, vem causando verdadeira revolução na produção, na criação e na exploração de novos espaços do conhecimento.

Os benefícios do saber, passando pela educação, tornam-se condições indispensáveis ao progresso econômico e social. Com base nas novas exigências de profissionalização, ocasionadas pelas mudanças que vêm acontecendo no setor produtivo, à inserção das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Engenharia, que busca através de um novo enfoque nas competências, a possibilidade de priorizar a formação do profissional de engenharia, com um perfil mais apropriado para o mundo do trabalho.



A parceria entre empresa e universidade pode propiciar um conjunto de habilidades que irão, por certo, beneficiar efetivamente o futuro profissional de engenharia. Sabemos que a tecnologia associada à globalização vem obrigando as empresas a se atualizarem em vários sentidos para fazerem frente à competitividade de hoje. Assim, podemos visualizar no momento do estágio a possibilidade de complementação na formação do discente, que terá na prática uma vivência do mercado de trabalho, congregando seus conhecimentos teóricos a uma prática diária.

Partindo-se deste princípio devemos considerar alguns fatores que são importantes neste processo, como: as mudanças tecnológicas, as mudanças organizacionais nas Instituições Produtivas, as mudanças no mercado de trabalho, a demanda social na educação, as mudanças sócio-econômicas e a proteção do meio ambiente. O estágio curricular, independente de ser obrigatório no curso de engenharia, é uma oportunidade para aprofundar conhecimentos e habilidades em área de interesse do estudante, contribuindo assim para a sua formação.

A apresentação oral do Relatório de Estágio em seminário ao final do semestre tem como objetivo proporcionar trocas de experiências e promover uma maior integração entre os alunos do curso. De acordo com Ramires (1997) “O estágio é um instrumento não só de formação de profissionais, mas principalmente de formação de cidadãos comprometidos com o bem comum da sociedade”.

Conscientes desta responsabilidade é que professores coordenadores da disciplina, professores orientadores de estágio, coordenadores de colegiado de curso, diretores de departamento e demais professores devem trabalhar. Esta é uma responsabilidade de todos os envolvidos com o ensino universitário e com a formação de profissionais plenos, bem qualificados e conscientes do seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC. **Lei nº 9394** de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, MEC. **Anteprojeto das Diretrizes Curriculares para os cursos de Engenharia**, 1999.

BRASIL, MEC: **Resolução CNE/CES 11**, de 11 de março de 2002. Diretrizes Curriculares para os cursos de Engenharia.

GUIMARÃES, AUTIMIO B. F. **Tecnologias de informática, atuação profissional e a formação do engenheiro civil**. 2003. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

IEL. Núcleo Nacional. **Inova Engenharia**: propostas para a modernização da educação em engenharia no Brasil. Brasília: IEL.NC/SENAIDN, 2006.

PEREIRA, T. R. D. S. O Currículo do Curso de Engenharia de Produção Civil da UNEB, o Ensino de Engenharia e as Diretrizes Curriculares. In: XVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 2000, Minas Gerais. **Anais**. Ouro Preto, 2000.



_____. **Aperfeiçoamento do programa da disciplina introdução à engenharia, do Curso de Engenharia de Produção Civil da Universidade do Estado da Bahia.** 2001. Dissertação (Mestrado) – CEFET / ISPETP – CUBA.

_____. **A preparação do profissional de engenharia no contexto atual do processo de globalização da economia, investigando as oportunidades do empreendedorismo no município de Salvador e região metropolitana.** 2002. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Estremadura, Espanha.

PEREIRA, T. R. D. S.; GUIMARÃES FILHO, A. B. Processo de reconhecimento do curso de Engenharia de Produção Civil da Universidade do Estado da Bahia - UNEB. In: XV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 2005, RS. **Anais.** Porto Alegre, 2005.

_____. Reflexões sobre a formação do profissional de Engenharia de Produção Civil da UNEB e a Disciplina Estágio Supervisionado. In: XXXII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 2004, Distrito Federal. **Anais.** Brasília, 2004.

Projeto de Reconhecimento do Curso de Engenharia de Produção Civil/UNEB. Bahia, 2004.

Projeto do Curso de Engenharia de Produção Civil/UNEB. Bahia, 1997.

RAMIRES, M. C. P. Estágio Curricular: A experiência do curso de Engenharia Civil da UNISINOS. Salvador. In: XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 1997, Bahia. **Anais.** Salvador, 1997.

SILVA FILHO, A. F. da.; QUEIRÓS, C. A. A. Reflexões sobre Estágio Supervisionado. São Paulo. In: XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 1998, São Paulo. **Anais.** Salvador, 1998.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (Salvador, Bahia). Decreto Nº 9.301. **Diário Oficial do Estado da Bahia.** Bahia, 5 jan. 2005, p.1.

THE SUPERVISED INTERNSHIP AND PRACTICE OF PROFESSIONAL ENGINEERING FORMATIVE

Abstract: *The contemporary assumptions lead us to understand the construction of new theoretical and practical horizons, characterized by commitment, ethics and respect between professionals, revealing the (re) construction and (re) signification of educational, social, political, economic environmental, cultural and technological processes. This way, reflect or contextualize about the deep changes taking place in the technical basis of production and form of organization and management of work, allied to the political-economic process of globalization require a new type of engineer, based on the company management in an integrated and flexible, which leads to a reflection on the formation of a new professional*



profile in engineering, a process of continuous improvement supported by the Curriculum Guidelines for engineering Courses and LDB. As the educational process a system capable to demonstrate the needs how the integration of the relationship between education and work, linking theory and practice, this article aims to present some reflections on the teaching of subject Supervised Internship Civil Engineering Production course at State University of Bahia - UNEB, considering the formation process of these professionals. As a methodological strategy, we use the case study, based on the specificity of this course. Thus, we obtained the result that the internship is the time where students deepen their knowledge and skills in your area of interest, thus contributing to their professional training.

Key-words: *University, Business, Engineering Education, Internship Supervised.*